

Novelas de Cavalaria

Alunos: Silas, Mateus, Daniel e Jorge

Resenha crítica sobre o livro: Rei Arthur e os Cavaleiros da Távola Redonda, por Howard Pyle

Howard Pyle foi um grande ilustrador, nascido em 5 de março de 1853. Tinha completa paixão pela arte de ilustrar e ficou conhecido por ter sua arte publicada em vários livros infanto-juvenis da sua época. Boa parte de suas ilustrações tinham como propósito compor seus próprios trabalhos, sendo os mais famosos deles, além das Crônicas Arturianas, seu relato sobre "As Aventuras de Robin Hood".

A história relatada por Pyle a respeito de um dos reis mais conhecidos das lendas inglesas, já é velha conhecida de muitos, sendo até parte do material usado para a adaptação do filme "A Espada Era Lei".

O livro nos relata, além de cenas como seu nascimento e coroação, a consolidação do rapaz como rei, a criação da Távola Redonda e nomeação de alguns de seus leais cavaleiros, o confronto contra um de seus mais poderosos inimigos, o Cavaleiro Negro, seu encontro com Lady Guinevere e sua relação com sua meia-irmã, Morgana.

Porém, apesar de ser um livro bem feito, com ilustrações originais de seu autor e notas muito válidas que ajudam o leitor no entendimento maior da história, o conteúdo é fraco.

Talvez o maior problema é que o livro nos dá a ideia de um conteúdo mais maduro, nos dando a expectativa de ser algo sério. A verdade é que esse é um livro infanto-juvenil, sua linguagem é simples e os personagens são mal construídos.

O conteúdo é muito repetitivo. As batalhas são sempre descritas da mesma forma, tornando os duelos e embates iguais.

Não o bastante, cada história vem com uma introdução, resumindo toda a história, e, ao lado dos textos, uma pequena nota contando o que acontece em cada parte.

Ou seja, além de títulos enormes que praticamente entregam parte da história e um prefácio que explica tudo, temos essas notas que nos contam exatamente onde cada coisa acontece.

Os personagens mais interessantes, ao nosso ver, acabam por ser Merlin e Gawain, apesar deles não terem uma história tão bem trabalhada assim.

No fim das contas, o livro acaba por ser uma boa ideia, com boas partes em sua história, mas não foi aproveitado por sua simplicidade e repetição exagerada.

